

MOMOLI; Luiza¹, VIEIRA; Mariana Depolo², SILVA; Davi Ferreira Banach³, ARCO-VERDE; Victoria Cambronero⁴, SCALZO; Sofia Daczuk⁵, PEDROSA; Katherine Hiromi Sakuramoto⁶, DERETI; Julia Riedel⁷, CAMPOS; Luiza Souza⁸, ORNELAS; Ivan Souza de⁹, TOMIURA; Laiane Kayuri¹⁰, AMARO; Maria Luiza de Medeiros¹¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: É notável a carência de informações que marca o Brasil na área de primeiros socorros. Este assunto, que deveria ser de senso comum às pessoas, parece restringir-se para os profissionais da área da saúde. Ao tratar desse tema, a ausência de conhecimento entre a população leiga pode dificultar o atendimento médico especializado e influenciar diretamente nos desfechos negativos para o paciente (de VELDE et al., 2009). A partir dessa necessidade, foi constituído este relato de experiência, promovido pelas aulas práticas da disciplina de Saúde da Família e Comunidade dos estudantes do quarto período do curso de medicina, realizadas em colaboração com o colégio estadual Angelo Trevisan, durante o segundo semestre de 2023. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma oficina educativa de primeiros-socorros entre as crianças da faixa etária de 10 a 12 anos a fim de disseminar informações básicas na área. **MÉTODOS:** Inicialmente, 10 alunos de medicina sob supervisão da docente da disciplina questionaram 30 estudantes do sétimo ano sobre os temas de maiores interesses na área médica. A participação dos alunos aconteceu por meio de respostas em papéis anônimos. A temática que emergiu das respostas foram dúvidas sobre o que fazer em situações de emergências, deste modo, definindo o objeto da ação. Desta forma, os alunos de medicina elaboraram materiais da área, sendo eles: queimaduras e ferimentos, fraturas e entorses, engasgo, desmaios e convulsões e diferenças quanto a chamada de SAMU e SIATE. No dia da ação a turma foi dividida em 5 grupos, cada qual se revezavam entre as estações de palestras de 5 minutos executadas por duplas de discentes. Posteriormente às apresentações teóricas realizou-se uma competição lúdica de perguntas relativas ao conteúdo dado aos estudantes, visando avaliar a efetividade das curtas aulas. Ao finalizar a ação, os alunos receberam uma cédula com os números 192 e 193 denotando a diferença entre os serviços de emergência. Todos os materiais utilizados foram financiados pelos próprios estudantes de medicina. **RESULTADOS:** A ação proporcionou uma conversa com a população alvo, revelando que as crianças tinham pouco conhecimento sobre o que fazer durante situações de emergência, porém muita curiosidade no assunto. Notou-se uma melhor efetividade de aulas didáticas tradicionais quando comparada a apenas atividades lúdicas, entretanto a junção de ambas se demonstra ainda mais eficaz (CHARLIER; FRAINE., 2013). **CONCLUSÃO:** A formação em saúde coletiva permite ao discente de medicina se aproximar da população, proporcionando o acesso desta a informações de grande relevância, uma vez que o esclarecimento de ações básicas de suporte de vida pode acarretar melhores desfechos de sobrevivência a pessoas em situações de emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros-socorros, Educação em saúde, Saúde pública

¹ Fempar, momoliluiza@gmail.com

² Fempar, marianadepolovieira@gmail.com

³ Fempar, davi.banach@gmail.com

⁴ Fempar, victoria.arcoverde2014@gmail.com

⁵ Fempar, sofiascalzo@gmail.com

⁶ Fempar, katherinehspedrosa@gmail.com

⁷ Fempar, juliadereti@gmail.com

⁸ Fempar, lzscomps@gmail.com

⁹ Fempar, ivan2506medicina@gmail.com

¹⁰ Fempar, tomluralaiane@gmail.com

¹¹ PUCPR, marialuiza.amaro@gmail.com